

COMANDANTE 61
CAPITÃO DA POLÍCIA MILITAR EDSON CORRÊA



Nascimento: 11 de maio de 1939 (Florianópolis/SC)
Falecimento: antes de 2016

Períodos de Comando:

- 2 de dezembro de 1964 a 7 de janeiro de 1965
- 26 de janeiro de 1965 a 2 de fevereiro de 1965
- 18 de outubro de 1965 a 4 de novembro de 1965
- 30 de abril de 1987 a 13 de outubro de 1987

Promoções:

2º Tenente - 14 de dezembro de 1959

1º Tenente - 1 de fevereiro de 1961

Capitão - 29 de agosto de 1962

Major - 9 de junho de 1969

Tenente-Coronel - 18 de novembro de 1973

Coronel - 5 de maio de 1979

Escrito por Cel PM RR Venâncio
Edson Corrêa – um exemplo a seguir
“os 54 de 35 saúdam os 130 de 31”

Primogênito de uma família de quatro irmãos, nasceu no período em que o mundo vivenciava o prenúncio da 2ª guerra mundial. Seu pai, sargento recém formado da PM catarinense, designado para assumir o comando do destacamento e o cargo de Delegado de Itapiranga, partiu com a esposa e o Edson que acabara de nascer para uma viagem de 30 dias. O caminho feito por mar até São Francisco, por trem até Porto União, de caminhão até Chapecó com parada em Joaçaba, e de lá até Itapiranga em carroça, nas estradas ainda recentes e em trilhas de boi. Viagem extenuante e Edson quase sucumbiu pelo calor que fazia na época.

Chegando na cidade designada, uma nova vida o esperava. Seu pai, delegado empossado, teve que aprender a falar o Alemão e a beber o Chimarrão. Conquistou o povo e fez carreira no Oeste, onde em 1950 como sub-tenente foi promovido a Oficial intendente e designado a Joaçaba. Lá, proporcionou ao menino Edson estudar no Colégio Marista Frei Rogério, comprometendo-se a ministrar aulas de educação física como forma de pagamento pelos estudos do filho.

Em sua formação, Edson aprofundou e tomou gosto pela filosofia, psicologia, geografia, história e latim. Neste período de estudo se destacou e se tornou um exemplo de dedicação, de luta por dias melhores para os demais irmãos.

Em 1954 a família foi transferida para Canoinhas e foi um novo período de preparação para os estudos. Em 1956, com 16 anos foi aprovado para ingressar na Polícia Militar e designado para realizar o Curso de Formação de Oficiais na Academia do Barro Branco, da então Força Pública de São Paulo. Formou-se com méritos em 1959, sendo promovido ao Posto de 2º Tenente Combatente em 12 de dezembro por merecimento intelectual.

Amante da música clássica e orquestrada, aprofundou seus estudos em psicologia e filosofia, culminando com sua matrícula no curso de Filosofia da UFSC em 1968. Como hobby, assistia a todos os filmes que chegavam aos cinemas e como tinha uma excelente memória era requisitado pelos familiares e amigos a contar sobre as cenas dos filmes assistidos.

Era exigente com a perfeição de seus atos e ações profissionais. Tudo o que fazia, era organizado com retidão e executado com plenitude. Sua meta era sempre melhorar as condições de trabalho de seus comandados e da organização em que servia.

No começo dos anos de 1960, após estágio na área de psicotécnica, foi designado para compor a comissão para a realização da Norma Geral Administrativa de inclusão na PM. Na busca de novos conhecimentos, em 1963 passou a frequentar o Curso de Formação de Orientadores Profissionais do Instituto de Seleção de Orientadores Profissionais da FGV, no Estado da Guanabara. No seu retorno passou a chefiar o Gabinete de Inclusão da PM, inovando e estruturando o sistema de seleção e realizando um trabalho consistente a frente do gabinete. Culminando com a criação em 27 Janeiro de 1965, do Departamento de Inclusão, Seleção, Psicotécnica e Identificação da PM - DISPI, quando foi empossado por ato do Governador como Chefe do Departamento.

Fato de destaque desse período, é que realizados os testes psicotécnicos, verificando que o candidato não apresentava aptidão para o ingresso na vida militar, costumava orientá-los mostrando as áreas de atuação que teriam mais aptidões e conseqüentemente realização profissional. Foi reconhecido inúmeras vezes por essa generosidade que emanava.

Foi um profissional sempre a frente de seu tempo. Participou de diversas comissões de reestruturação da PM, entre elas: em 1960 o projeto do plano geral de fardamento; em 1961 aumento de patrimônio, cavalaria e a presidência da Comissão de Polícia de praia que deu origem a Operação Veraneio; em 1962 novo Plano de uniforme para PM; em 1965 os Estudos e Planejamento do Policiamento da Capital; em 1968 o Regulamento do CAO da PM, entre outras, que foram agregando valor ao trabalho prestado na Corporação.

Destacou-se também nas atividades civis de Delegado Especial de Polícia em Braço do Norte em 1961, Diretor do Serviço de Segurança e Informações da Secretaria do Oeste em 1974 e Assessor Militar da Delegacia de Mafra em 1975.

Como profissional foi um destaque dentro e fora da Corporação. Participou de vários cursos, sempre com o fito no saber e na primazia dos trabalhos a desenvolver na comunidade. Entre eles o CAO e o CSP na Brigada Militar no Rio Grande do Sul, além de frequentar o Curso Geral de Polícia da Academia Internacional de Whashington - EUA, em 1966, como preparação para o desafio do Oficialato Superior, período em que exerceu funções de destaque: Comandante do 3º BPM, Fiscal Administrativo da PM, Diretor de Pessoal, Diretor de Finanças, Chefe do Estado Maior Geral da PM e Comandante do Corpo de Bombeiros, culminando com seu ingresso na reserva remunerada em 1987.

Oficial de caráter muito bem formado, honesto, equilibrado, discreto, competente, idealista, sempre apto a desempenhar qualquer função e liderar seus comandados tanto pela desenvoltura, como pela capacidade de trabalho e de enfrentar novos desafios. Com elevada moral e senso de dever, participou ativamente do processo de reestruturação da PM e seus diversos progressos, principalmente, nas décadas de 60, 70 e 80 do século passado. Como Comandante participou ativamente da difícil tarefa de implantação da nova organização da Força Militar Catarinense.

Para a família Corrêa foi o típico Irmão mais velho, sempre indicando o melhor caminho a seguir. Para os filhos o legado de uma vida laboriosa e honrada. Para a Corporação um baluarte que sempre esteve à frente de seu tempo, digno, honesto, estudioso e sempre pronto para os desafios que a carreira sempre exigiu.

Praça em 18/02/1956.

Curso de Formação na Força Pública de SP, em 12/01/1959.

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Brigada Militar do RS, em 1968.

Curso Superior de Polícia na Brigada Militar do RS, em 1978.

Atingiu o posto de Coronel na ativa e foi Chefe do Estado-Maior Geral da PMSC.

Filho do Tenente-Coronel PM Intendente José Manoel Corrêa (05/10/1913-02/08/2001)

Irmão do Major PM RNR Getúlio Corrêa, depois Juiz Auditor da Auditoria da Justiça Militar de SC e Desembargador do TJ.

Irmão do Tenente-Coronel PM RNR Univaldo Corrêa, depois Juiz Auditor da Auditoria da Justiça Militar de SC.

Fonte: Ten Cel Med PM Ref José Carlos Xavier Roberge .